

Osteocondrodisplasia congênita do nascimento à alta para casa:

Um relato de experiência.

Clarissa Coelho Vieira Guimarães, Patrícia Alves Maia, Teresa Kariny Pontes Barroso, Maria de Fátima Ponte Aragão Pessoa, Aryadne Marques de Oliveira, Euzenir Pires Moura Maia.

A displasia diastrófica é uma síndrome com um padrão de herança autossômica recessiva, sendo um tipo raro de osteocondrodisplasia que apresenta alterações esqueléticas desde a coluna cervical até os pés. Caracteriza-se por deformidade dos pés, fenda palatina, micrognatia, intumescimento dos lóbulos das orelhas e deformidade progressiva das articulações dos membros e coluna vertebral. A síndrome não é habitualmente fatal, não compromete o desenvolvimento intelectual. **OBJETIVO** Relatar o papel da fisioterapia no processo de decanulação da traqueostomia. **METODOLOGIA** Realizado uma coleta de dados nos arquivos na UTI e nos registros da fisioterapia durante hospitalização e na alta para casa. **RESULTADOS** Ficou entubada por 54 dias sendo então indicada a traqueostomia por difícil desmame de ventilação mecânica. Durante os 30 dias seguintes, a criança recebeu 3 sessões diárias de fisioterapia respiratória, com objetivo de desmame. Após este período, a criança não necessitou mais de suporte ventilatório e o traqueóstomo de plástico foi substituído pelo de metal, tendo então alta da UTI. **CONCLUSÃO** Apesar de não existir um protocolo definido para a execução da técnica de decanulação, sabe-se que a fisioterapia vem desempenhando não só a função de prevenir e tratar as complicações que a traqueostomia proporciona, mas também avaliar as condições clínicas e laboratoriais que cada paciente com traqueostomia apresenta, definindo assim a técnica ideal para enfim realizar o processo de decanulação e a melhoria na qualidade de vida do paciente. Atualmente a paciente M.E.P.M. está com 2 anos e 6 meses e realizou a retirada do TQM com êxito.

1. Clarissa Coelho Vieira Guimarães – Hospital Regional Unimed – Fortaleza - CE
2. Patrícia Alves Maia – Acadêmica de Enfermagem FANOR – Fortaleza -CE
3. Teresa Kariny Pontes Barroso – Hospital Infantil Albert Sabin – Fortaleza – CE
4. Maria de Fátima Ponte Aragão Pessoa - Hospital Regional Unimed – Fortaleza - CE
5. Aryadne Marques de Oliveira - Hospital Regional Unimed – Fortaleza - CE
6. Euzenir Pires Moura Maia - Hospital Regional Unimed – Fortaleza - CE